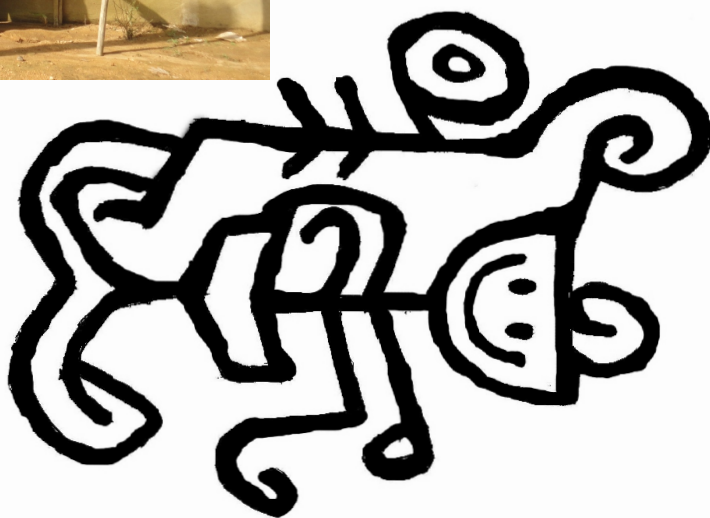


# Kabari TEEPA

COMUNIDADE CABARI  
&  
GRUPO ALIARNE



SÃO GABRIEL  
DA CACHOEIRA  
AM-BRASIL-2015



*Kaapura Mbuesana Kabari rendana upé*



# LEETRA • INDÍGENA

Revista do Laboratório de Linguagens Leetra

Universidade Federal de São Carlos

Kabari Teepa

# Universidade Federal de São Carlos

## Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

## Vice-Reitor

Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos  
Rod. Washington Luís, km. 235 - Departamento de Letras - Sala 07

CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP

Telefone: (16) 3306-6510

[www.leetra.ufscar.br](http://www.leetra.ufscar.br) | [grupo.leetra@gmail.com](mailto:grupo.leetra@gmail.com)

Tiragem desta edição: 700 exemplares

LEETRA INDÍGENA. n.15, .v 1, 2015 - São Carlos: SP: Universidade  
Federal de São Carlos, Laboratório de Linguagens LEETRA.

Periodicidade semestral.

ISSN: 2316-445X

1. Literatura indígena 2. Literatura brasileira 3. Sociedades  
indígenas brasileiras.

ISSN 2316-445X

Número 15 - Volume 01 - 2015

# | LEETRA • INDÍGENA |

Revista do Laboratório de Linguagens Leetra

Universidade Federal de São Carlos

Kabari Teepa

Revista do Laboratório de Linguagens LEETRA  
Universidade Federal de São Carlos - SP - Brasil  
Número 15, v. 01 - 2015 - ISSN 2316-445X

## Kabari- Teepa Kaapura Mbuesaua Kabari Rendaua upé

### **Conselho Editorial**

Antônio Fernandes Góes Neto  
Maria Silvia Cintra Martins

### **Editora**

Maria Sílvia Cintra Martins

### **Textos**

Seu Útilio Baniwa, Dona Isaura Baré, Família e Comunidade Kabari

**Co-autoria:** Lucas Blaud Ciola

### **Ilustrações**

**Comunidade Kabari**

### **Fotos**

Lucas Blaud Ciola

### **Revisão**

Antônio Fernandes Góes Neto  
Deusemar Moraes Baré  
Marcel Ávilat  
Ronaldo Baniwa  
Rafael Baniwa  
Maria Silvia Cintra Martins

### **Programação Visual**

Lucas Blaud Ciola

### **Apoio Técnico**

Maria Silvia Cintra Martins

**Grupo Aliarne:** Antonio Neto, Camila de Lima Gervaz, João Paulo Ribeiro, Lucas Blaud Ciola, Renato Fonseca, Manoella Ségia Mignone.

**Agradecimentos:** Professor Eduardo Navarro (FFLCH-USP), Professora Maria Silvia Cintra (UFSCAR), Instituto Federal Amazônico - Campus São Gabriel da Cahoeira, Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, Professora Celi-na, Professora Marlene, Dona Patrocínio e Dani.

### **Apoio**

UFSCar, LEETRA, FAPESP, ALIARNE, Diversidades em Espiral

## Introdução: sobre a produção de materiais bilíngues e a importância da língua *nheengatu*

O momento atual confronta-nos com grandes desafios que herdamos do século XX. Entre eles estão a continuidade na luta pela garantia efetiva dos direitos indígenas já estabelecidos na letra da Constituição de 1988, em conjunto com a lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas em todas as escolas públicas e particulares brasileiras, ou seja, nas escolas de aldeia, mas não apenas nelas.

No Grupo de Pesquisa LEETRA, na Universidade Federal de São Carlos, temos nos voltado à realização de ações que buscam corresponder a esses e outros desafios, seja na pesquisa voltada à produção de livros bilíngues para utilização na educação de aldeia, mas também nas escolas regulares, seja na participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/UFSCar. Em 2014, juntando esforços com professores e educadores do Alto Rio Negro, publicamos edição especial da Revista *Leetra Indígena*, com lições progressivas para a aprendizagem da língua *nheengatu*; já este volume 15 da Revista *Leetra Indígena* comporta nova edição especial também, com mais elementos da língua *nheengatu* e alguns termos em língua *baniwa*.

No caso de materiais didáticos bilíngues como **Yëgatú/Português** e agora **Kabari Teepa**, vemos na sua utilização em sala de aula diversos destaques para o trabalho pedagógico:

1. Contribuem para a implementação da lei 11.645/08;
2. seja na Educação Indígena Diferenciada, seja nas escolas regulares, de toda forma muitas vezes os próprios professores não possuem todo o conhecimento das línguas indígenas, já que elas se encontram em processo de revitalização e a existência de livros didáticos bilíngues pode contribuir – e muito – para sua redescoberta por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos;
3. de forma simples e didática, este volume apresenta elementos de cultura indígena, daquilo que constitui o patrimônio imaterial desse povos, neste caso de povos indígenas da região do Alto Rio Negro que fazem uso do *nheengatu* como língua geral ou língua franca.

É interessante relatar para quem não pertence à região do Alto Rio Negro, e vai também ter contato com esta revista, que em São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, onde este material foi produzido, existem quatro línguas cooficiais: português, *nheengatu*, *baniwa* e *tukano*. Ali, como em algumas outras regiões brasileiras, o *nheengatu* possui funcionamento linguístico de língua franca, e essa é a razão de termos esta cartilha de plantas medicinais escrita em grande

parte em língua nheengatu, com os nomes das plantas em duas línguas, nheengatu e baniwa. Vale notar, ainda, que na comunidade Kabari, de que trata este volume, fala-se português, nheengatu, baniwa e kuripako, dentro uma situação multilíngue especial.

De forma diferente do volume anterior, **Kabari Teepa** inicia com um texto longo, todo escrito na língua nheengatu, seguido de sua tradução. Em seguida são apresentadas vinte plantas diferentes, sempre com a denominação nas duas línguas, acompanhadas de explicações em nheengatu com tradução para a língua portuguesa.

Novamente desejo a professores, gestores, alunos das escolas de aldeia e das escolas regulares um bom trabalho. Que se divirtam enquanto aprendem mais e mais sobre este país enorme e diverso ao qual temos o privilégio de pertencer!

Professora Maria Sílvia Cintra Martins  
Grupo de Pesquisa LEE'TRA - UFSCar



# Kaa Kausawa Papera

## Cartilha de Conhecimentos Botânicos

Yepesawa viaji yasu ramé Kabari kiti, yandé, yumbuesara-itá, yapitá mími Mbuesara Navarrus irumu, asuí yakunheseri Seu Utilio anama. Mími, ixé amañ yepé sirú plástico suiwara paranã piterupi, asuí amaité waá kwera nhaã sirú yepé kiasawa. Awitá té nhaã sirú, ape amañ aé uyupukwari uiku matapí resé, aramé amañ aé pirá-itá rupiara. Ape ayupipika xinga asuí aú nhaã Paraná Pixuna íí, asuí uyupirú sasi se marika.

- Seu Utilio! Seu Utilio! Ixé aú Parana Pixuna íí! Indé rekuáu será yepé pusanga kaapura marika sasisawa rupiara?

Ariré Seu Utilio Tuxaua urasu-ã yandé kaá kiti asuí uyupirú umbué yandé pusanga-itá kaapura resewara, urupê-itá resewara, asuí umukameé yandé arama Amazônia purangasawa-itá pawa. Ape aé uwasemu yepé puranga pusanga se marika supé, yepé puranga mirá, sera waá aririnha-mirá.

Asuí ixé, Barcelogué yuirí, yapurungitá retana Seu Utilio irumu, asuí ximiriku irumu, sera waá Dona Isaura. Mira-itá suri, upurungitá waá-itá merupi yané irumu nhansé yayumbué-re yaiku Nheengatu.

Mukuisawa viaji, ixé asú Atoniogué irumu té Kabari. Aramé yakuáu-wana nheengatú puranga xinga. Ape yawiké Kabari upé, asuí yayusuantu Seu Utilio irumu. Ma kuá viage, yarasu-wã yepé papera, asuí yepé maquina fotografica (mira rangawa munhangara). Yandé yayumbué Seu Utilio irumu mirá-itá rera Baniwa rupi asuí Nheengatu rupi yuirí. Aramé yayupiru yamanduari mira-itá rikusawa resé, mira-itá kausawa resé, mirá-itá rera resewara yuirí. Kuá tá kausawa nungara irumu mira Amazonia-wara waá-itá umbué-kuau amu-itá mira uiku waá-itá amu tendawa-itá upé.

Kuíri yakau-wana yepé yepé mirá-itá resewara: suu uú waá-itá kua mirá-itá, wirá uiku waá-itá mirá-itá resé, mirá yamunhã arama pusanga, yawé usu... Puranga retana yumbuesawa kaa kausawa Bíblia suiwara unheé:

“Iwi umusini panhé kaá nungara-itá: mirá umeé waá-itá karusu asuí iwa umeé waá-itá iyá. Asuí Deus umaã nhaã aé umunhã waá kuera puranga”.

(Gênesis 1:12)

Kuíri, yandé yayumbué waá-itá Navarrus irumu, yamuyuirí kuá Kabari-wara kausawa yepé papera-cartilha upé, yayumbué-kuau arã kuá Amazonia-wara kausawa kuximawara waá. . .

Lukasgué Anakam



Na primeira vez que fomos pra Cabari, nós, estudantes, ficamos lá com o professor Navarro e então conhecemos a família do Sr. Utilio. Lá, vi uma garrafa de plástico no meio do rio e então pensei que aquilo era lixo. Nadei até ele, e daí notei que ele estava amarrado no matapi, que é para pegar peixes. Então, me afoguei um pouco e bebi água do Rio Negro. Foi então que fiquei com dor de barriga...

“-Seu Utilio! Seu Utilio! Bebi água do Rio Negro! Você conhece algum remédio do mato para dor de barriga?”

Então, o Capitão Seu Utilio levou a gente até a mata e começou a nos ensinar sobre os remédios da mata, sobre os urupês e mostrou toda a beleza da Amazônia! Daí, encontrei uma boa pusanga para minha barriga. Era uma árvore, chamada Ariranhá Mirá.

Depois, Barceloguê e eu conversamos muito com Seu Utilio e sua esposa, a Dona Isaura. São pessoas muito felizes, que conversavam devagar em nheengatu com a gente, que estava aprendendo nheengatu.

Na segunda vez, fui até Cabari com Tonhuguê, quando já sabíamos um pouco mais de nheengatu. Entramos em Cabari e já nos encontramos com Seu Utilio. Mas dessa vez, levamos um livro e uma máquina fotográfica. Nós aprendemos os nomes das árvores e plantas em nheengatu e em baniwa com Seu Utilio. Foi quando ele começou a lembrar de muitas propriedades das espécies, sobre seus conhecimentos e seus nomes! Com esse tipo de conhecimentos, os povos da Amazônia podem ensinar muita coisa para outros povos, de outras comunidades!

Hoje eu conheço sobre algumas espécies de árvores: os bichos que bebem seu soro, os pássaros que ficam em suas folhas e galhos, as plantas boas para fazer remédio, e por aí vai... Penso que é muito bom o ensinamento sobre os conhecimentos da mata, assim como o que diz a Bíblia:

"E a terra fez brotar todos os tipos de mata: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom". (Gênesis 1:12)

Hoje, nós tentamos retribuir à comunidade Cabari tudo aquilo que aprendemos com o professor Navarro e, principalmente, todos os conhecimentos registrados e aprendidos na comunidade Cabari, por meio desta cartilha. Ele poderá ensinar os conhecimentos que os mais velhos de lá sabem sobre a Amazônia...

Lucasguê Anakam

### **Importante:**

Esse não é um catálogo com propriedades e usos de plantas. Os conhecimentos organizados neste livro estão presentes no cotidiano da comunidade Cabari, localizada no Alto Rio Negro, próxima à sede urbana do município de São Gabriel da Cachoeira (AM). Lá, indígenas Baré, Baniwa e Kuripako vivem com práticas de saúde muito próximas do que os estudos mais recentes dessa área têm apontado. Os nomes das espécies estão em nheengatu e em baniwa e, como vocês verão, há muitas palavras do nheengatu que são usadas em português como, por exemplo, cipó, tipiti, etc.

Escrita com uma linguagem simples, em nheengatu e em português, esta cartilha botânica da comunidade Cabari tem o objetivo de mostrar para todas as pessoas que a saúde de um povo depende da saúde dos mais velhos. Para que os mais velhos estejam bem, nós, mais jovens, precisamos ouvir os conhecimentos que eles têm para nos passar. Com certeza, eles nos ensinarão coisas que ficarão para o resto de nossas vidas!

Por isso, em cada seção desse pequeno livro, nós sugerimos que você vá até os seus parentes mais velhos e também pergunte sobre quais remédios (ou pussangas, para algumas pessoas) ele também conhece. Sempre que você encontrar a pergunta em nheengatu: Maa taá indé rekwa? (o que você conhece?), será, então, um momento para pesquisar, escrever ou desenhar sua pesquisa aí onde você mora, sobre o que os mais velhos podem te ensinar.

Um abraço, Grupo Aliarne

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa iya resé?

# Arumã

POAPOA

Kwa kaá puranga retana yamunhã arã uka pupekasara, urupema, tuku, tipiti yuíri.

Essa planta é boa para fazer coberturas nas casas, peneiras, tucum e tipiti.



# Buyuyu

MADZAWI

Remakatu kwa kaá irumo, aé uriku i yu. Ma i iwa yambau waá, uyukiriai kukuera upé.



Cuidado com esta planta! Ela tem espinhos! Mas podemos comer seu fruto, que cresce na capoeira.

Maa taá indé rekwa  
kwa pusanga resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

# Yauti escada

## ITSIDA HIRAKARONA



Xipú puranga pusanga  
karuara arã. Yamburi aé  
pirera arupi.

Esse é um cipó muito bom para  
ajudar quem tem reumatismo. Nós  
colocamos ele sobre a pele da  
pessoa.

# Kaapara

## TOROAPA

Kwa kaá pusanga  
sesi rupiara akanga yumburi.



Esta pussanga de  
planta é boa para dor  
de cabeça.  
Colocarmos ela na  
cabeça da pessoa.

Maa taá indé rekwa  
kwa iwa resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa xipú resé?



# Tucumã WAKHETTI

Kwa iwa puranga  
timbiu ambau arã.  
Yumusãe  
retana Paranã  
Pixuna upé.

Esta fruta é uma boa comida  
para comer. Ela é muito  
difundida no Rio Negro.



# Kuaíra-cipó

TSOKHAI  
ADAPI



Kwa xipú uriku íí  
yapuderi uaá yaú  
mairamé yapitá kaá rupi.

Esse é um cipó que contém um soro, que  
podemos beber quando estamos na mata.



Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa mirá resé?

# Buia pusanga

Kwa kaá, **API-ITAPENA**

puranga  
pusanga  
buia usuú upié  
ramé. yamburi  
aé perewa upé.

Esta pussanga é boa  
quando somos picados por  
uma cobra. Nós  
colocamos ela bem na  
ferida.



# Kukura kaapura

**KAMHERO**

**AWAKA DETTA**



Kwá mirá umee  
puranga iwa  
yambaú arã.  
Kwa mirá  
uyukiriari  
kaá rupi

Essa árvore dá frutos muito  
bons de comer. Ela cresce pela  
mata.

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

# Wapu' KOMAKHE

Kwa mirá parasita mirá. Aé uyumana amu mirá. Asuí uikupuku xinga riré, mirá umanu, apé wapu' uuarí i irumo.

É uma árvore parasita.  
Ela abraça outras  
árvores. Depois de um  
tempo, a árvore morre e  
a wapu' cai junto com  
ela.



# Makakarikuia

POWE IKOIANI

Makakarikuya puranga  
xipú yamuyã arã balayu  
yausari waá yarasu  
arãma Wasaí.



Makakarikuia é um bom  
cipó para fazer balaio.  
O balaio pode ser usado  
para carregar açai, por  
exemplo.

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa mirá resé?



# Kabari TEEPA

Kwa kaá yausari  
yapupeka arama  
uí maniaka  
umunhã ramé.

Esta planta, que também é o  
nome da comunidade Kabari, é  
boa para cobrir a farinha de  
mandioca, enquanto ela está  
sendo feita.



# Ivirão ETTIPANA



Kwa mirá  
puranga retana  
yamunhã  
arama  
igara.

Esta árvore é muito boa para  
fazer canoas, com seu  
tronco!

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maá taá indé rekwa  
kwa iyá resé?



# Valeiku tintaiwa

Apigauá  
pituá ramé, aé  
upuderi uú kwa  
yukisé.

Quando a pessoa está com  
fraqueza, ela pode beber o  
soro desta planta.

TEWIRHI



# Paka rembiu

DAAPA INHAWADA



Kwa kaá, uriku yepé  
iyá, puranga  
paka rembiu arã.

Esta espécie contém um fruto,  
que é bom para as pacas  
comerem.

Maa taá indé rekwa  
kwa mirá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa mirá resé?

# Uruku kaapura

PHIRIMAPA

AWAKADETTA

Kwa sangawa uruku  
yuú upawa. Aé mirá,  
uyukiriai kaá upé.

Esta foto ao lado é de um  
urucum selvagem cheio de  
espinhos. É de uma árvore que  
também cresce na mata.



# Samuma iwa

PIRIMITSI INANA



Puranga pirí mirá.  
Turusu pirí mirá.  
Samuma tuxauá  
mirá.

É a maior e mais bela árvore!  
Samaúma é a árvore do  
tuxaua, ou o capitão da  
floresta.

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

Maa taá indé rekwa  
kwa kaá resé?

# Pana-panã rembiu

## TSHALOTSHA

Kwa putira miri puranga timbiú pana-panã xupé. Aé uriku yapé kimbawasa usasa waa yandé arãma yasetuna ramé aé.

Esta pequena flor é um bom alimento para as borboletas. Seu cheiro forte é um tônico estimulante.



# Karuru

## TSIATSI



Karuru puranga timbiú yandé arã. Yausari umuyã arã Kinha-pirá. Kwa kaá uyukiriaí kupixá rupi.

Karuru é um ótimo alimento para nós. Usamos para fazer a Quinhapira, que é um prato típico de São Gabriel da Cachoeira. Ela é uma planta que cresce no roçado.

Maa taá indé rekwa urupeitá resé?



# Urupé piranga



KERIPAITA  
IRAIDALI

# Urupé murutinga

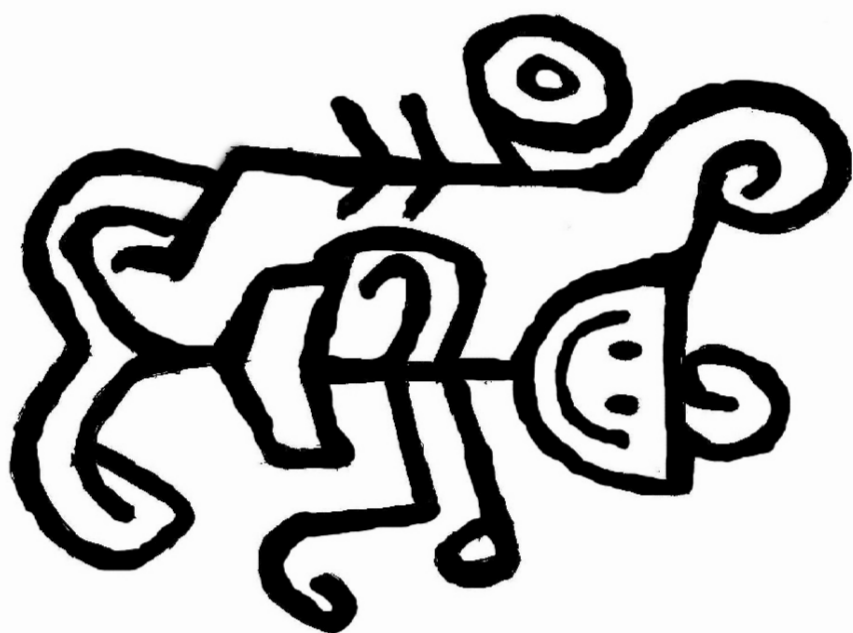
KERIPAITA  
HALEDALI



Pãye urupeitá, puranga retana Yumuatirisa xupé. Mirá umanu, ramé urupeitá umuyuka waa mirá apé aé uyeréu iwi.

Todos os urupês são bons para renovação. Quando uma árvore morre, os urupês derrubam a árvore e fazem ela virar terra novamente.





SÃO GABRIEL DA  
CACHOEIRA  
AM-BRASIL-2015

GRUPO DE PESQUISA  
**LEETRA**



*Kaapura Mbuesana Kabari rendana upé*